

H542

### **A REVOLTA DE BOUDICA E A DESTRUIÇÃO DE CAMULODUNUM: ROMANIZAÇÃO E EXÉRCITO ROMANO**

Rafael de Abreu e Souza (Bolsista AI/CNPq) e Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (Orientador), Núcleo de Estudos Estratégicos - NEE e Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

No ano de 60/1 d.C., durante o principado de Nero, a Bretanha Romana viu explodir uma revolta que tomou grandes proporções e teve grandes conseqüências. A chamada Revolta de Boudica foi originada de três acontecimentos: a perseguição aos druidas, na Ilha de Mona, (atual Anglesey) pelo governador da província Suetônio Paulino, já que o druidismo era visto como cabeça da resistência contra os romanos; a Revolta da tribo dos Icenos que se rebelaram contra os abusos de legionários estacionados numa guarnição próxima; e os abusos dos militares e desapropriações de terras (a serem das aos veteranos) na tribo dos Trinovantes, os habitantes da cidade de Camulodunum (atual Colchester). Para que choques com as populações locais não ocorressem, taxações e requisições em excesso não deveriam ser levadas a cabo: mas foi isto o que não aconteceu. A Rainha dos Icenos, Boudica, dá o nome à Revolta que resultou na destruição da maior cidade bretã da época, Camulodunum, incendiada. O estudo dessa revolta insere-se no campo da *Romanização*, o fenômeno que pressupõe bárbaros adquirindo características romanas e resistindo ou não a essa presença. O Exército Romano é visto por alguns estudiosos como forte mecanismo de *Romanização*, mas nem sempre o contato das legiões com os nativos foi pacífico. A importância do estudo da Revolta de Boudica ultrapassa a esfera do “passado”, pois ao longo das épocas foi apropriada por diversos discursos, como o nacionalista do século XIX para legitimar dominações sobre as colônias, como é o caso da Índia Britânica. No século XX, ela foi englobada pelo discurso europeu que pressupõe uma Europa “celta”, unida desde tempos antigos, dando a idéia de uma unidade étnico-cultural e política que legitima a existência da União Européia (UE). Para a pesquisa são utilizadas fontes escritas (Tácito e Dio Cássio) e materiais, como relatórios de escavações arqueológicas, ânforas e artefatos militares e cerâmicos.

Romanização - Boudica - Bretanha